

EFEITO DE DIFERENTES ÉPOCAS DE COLHEITA SOB A PRODUTIVIDADE DO CAFEIEIRO, NO CERRADO MINEIRO

BCM Bordin, GM Reis, AJ Ribeiro, CP Ronchi - Campus UFV - Florestal

A colheita de café no Brasil acontece de março a outubro, mas é concentrada de maio a agosto, onde ultrapassa 90% do total (CONAB, 2017). É a operação mais importante na lavoura cafeeira, podendo influenciar diretamente na quantidade de café colhido na presente safra e na safra do ano seguinte (MATIELLO et al., 2010). A época da colheita está diretamente relacionada ao grau de maturação do fruto, de forma que quanto maior for o tempo de permanência do café na lavoura, após a maturação, maior será a incidência de grãos ardidos e pretos (PIMENTA; VILELA, 2003). Quanto maior a uniformidade de maturação, melhor será a eficiência da colheita e qualidade de café após processamento (MATIELLO et al., 2010). No Cerrado, a colheita coincide com o período seco e de baixa umidade do ar, o que impede a fermentação dos frutos nas plantas, porém ocorre uma passagem mais rápida do estágio de grão cereja para o estágio parcialmente seco, podendo diminuir a quantidade de grãos maduros na colheita (FAGAN et al., 2011).

Algumas evidências de campo e também científicas (SANTINATO et al., 2015) sugerem que a colheita antecipada (ou na época certa, quando há uma quantidade mínima de grãos no estágio cereja) pode contribuir para uma melhor recuperação da lavoura no período pós-colheita, de forma que ela apresenta um maior potencial produtivo levando a uma possível maior safra no próximo ano. Da mesma forma, pode-se inferir, portanto, que o atraso na colheita, que pode se dar por inúmeras razões na fazenda (questões operacionais, falta de infraestrutura de secagem, problemas climáticos, etc.), pode comprometer em algum grau a safra seguinte. Nesse sentido, torna-se importante conhecer as produtivas de lavouras submetidas a diferentes épocas de colheita, mais especificamente, as respostas de lavouras em que houve atraso na colheita. O objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito do atraso na época de colheita sob a produtividade de café do Cerrado Mineiro, na safra 2016/2017, em ano de safra baixa.

A área experimental localizou-se na fazenda Platô Azul, em Tiros, Minas Gerais (Latitude: 19°18'40"S, Longitude: 46°02'36'56"W, Altitude: 1050 m), pertencente à região do Alto Paranaíba-MG (Cerrado mineiro). O experimento foi iniciado em Julho de 2016, em uma lavoura comercial de *Coffea arabica* cv. Catuaí Amarelo IAC 62, plantado no espaçamento 3,7 x 0,5 m, em dezembro de 2012.

O delineamento estatístico utilizado foi o de blocos casualizados, cinco épocas de colheita (1° de Julho, 15 de Julho, 30 de Julho, 15 de Agosto e 3 de Setembro), e cinco repetições. Essas épocas de colheita foram transformadas em dias de atraso na colheita (DAC) a partir de 1° de Julho. Logo, os tratamentos foram: 0, 15, 30, 45 e 60 DAC. As parcelas foram compostas por uma linha de plantio contendo 20 plantas, sendo as dez plantas centrais consideradas úteis. A colheita foi realizada com colhedora da marca TDI Electron, vibração das hastes de 850 rpm e velocidade operacional de 850m/h.

Em julho de 2017 colheu-se os frutos nas plantas úteis da parcela. Após derriça no pano e abanação, quantificou-se o volume de café maduro de cada amostra. O café foi seco em terreiro asfaltado. Após medição do peso e volume de café em coco, foi retirada uma amostra de 1,0 L de café em coco para beneficiamento e estimativa da produção de café beneficiado por planta. Além disso, foram estimados também o rendimento (litros de café maduro/saca de café beneficiado), a renda (kg de café em coco/kg de café beneficiado) e a produtividade de cada tratamento.

Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e à análise de regressão, através do software Sistema de Análises Estatísticas Gerais (SAEG, 9.2 UFV). Foram ajustados modelos de regressão relacionando as variáveis em função dos dias de atraso na colheita a partir de 1° de julho. Os critérios para escolha dos modelos foram o alto R², os parâmetros da equação significativos a 5% de probabilidade pelo teste t, e a lógica biológica. Quando não foi possível ajustar a equação, apresentou-se a média dos dados representando o efeito dos tratamentos.

Resultados e conclusão

Não foi possível ajustar nenhuma equação que atendesse aos critérios acima mencionados, relacionando a produtividade (Figura 1), o rendimento e a renda (Figura 2) do café na safra 2017, em função dos dias de atraso na colheita da safra anterior (2016).

Considerando o acentuado efeito de bienalidade negativa (ano de safra baixa), que reduziu significativamente a produtividade da lavoura, os resultados obtidos demonstraram que não houve interferência significativa dos dias de atraso na colheita (DAC) em 2016, na produtividade da safra de 2017. No entanto, em estudo realizado por Santinato et al. (2015), em lavoura com outras condições comparadas as do presente experimento, verificou-se que o atraso na colheita reduziu a produtividade do mesmo ano e, também, na safra seguinte, de forma que a melhor época de colheita seria aquela feita antecipadamente. Conclui-se, portanto, que nesta safra não houve efeito da época de colheita (ou do seu atraso) na produtividade, renda e rendimento da safra do ano seguinte, mas, para resultados conclusivos, novas avaliações serão realizadas nas safras seguintes.

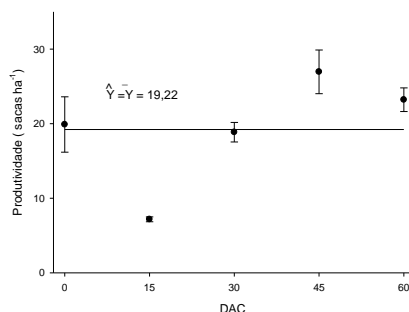


Figura 1. Produtividade do cafeeiro na safra 2017, em função dos dias de atraso na colheita (DAC) da safra 2016, contados a partir de 1° de julho. A dispersão refere-se à média ± erro padrão da média. A equação ajustada refere-se à média dos tratamentos.

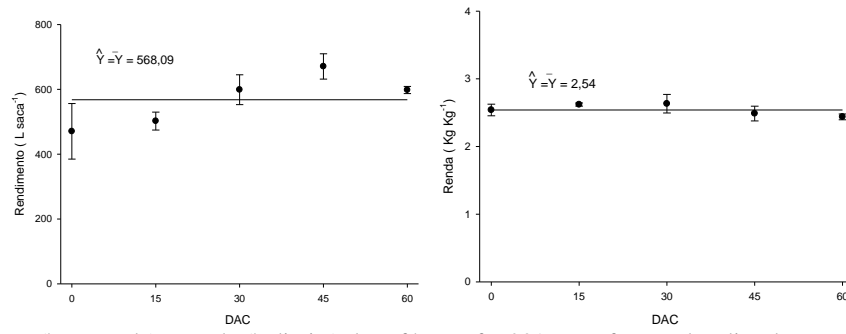


Figura 2. Rendimento (à esquerda) e renda (à direita) de café na safra 2017, em função dos dias de atraso na colheita (DAC) da safra 2016, contados a partir de 1º de julho. A dispersão refere-se à média \pm erro padrão da média. A equação ajustada refere-se à média dos tratamentos.